

A natureza do trabalho docente e a educação a distância

CAMPO GRANDE – MS 05/2011

ELISA CLÉIA PINHEIRO RODRIGUES NOBRE – UNIVERSIDADE

ANHANGUERA UNIDERP - elisacleia@hotmail.com

LEANDRO HENRIQUE DE ARAÚJO LEITE – UNIVERSIDADE ANHANGUERA

UNIDERP – leandroharaujo@bol.com.br

SETOR EDUCACIONAL – Educação Universitária

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS – Sistema e Instituição de EAD

NATUREZA – Relatório de Pesquisa

CLASSE – Investigação Científica

RESUMO

Este estudo discorre sobre a natureza do trabalho docente, apresentando as mudanças ocorridas na atuação do docente que hoje insere em seu trabalho a realidade da Educação a Distância – EaD. Para desenvolvimento das análises, busca-se respaldo em Bussmann e Abbud (2002), Pessanha (1994), Tardif (2000; 2007), Silva (2005), Moran (2002; 2006; 2007). O estudo divide-se em dois tópicos: no primeiro discute-se a concepção do trabalho docente, apresentando o caminho histórico do surgimento da atuação docente. No segundo tópico, apresentam-se informações sobre a emergência da Educação a Distância, as ferramentas utilizadas nessa modalidade de ensino e a articulação destas com a atuação docente. As questões apresentadas neste trabalho pretendem contribuir para a compreensão das contradições advindas de um processo histórico de mudanças na atuação do professor, favorecida pela crescente utilização das

Tecnologias de Informação e Comunicação e pelas possibilidades diferenciadas apresentadas pela Educação a Distância.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Educação a Distância; Professor EaD

A natureza do trabalho docente

Analisando a natureza do trabalho docente, compreende-se que este desenvolveu-se entre os séculos XV e XVI de forma não especializada, mas sim como uma ocupação outorgada aos educadores religiosos que recebiam como dupla missão a tarefa de evangelizar e educar. Em uma fase seguinte, a função docente foi ainda delegada a leigos pela necessidade de se atender uma demanda criada pela primeira divisão social do trabalho, que separou o trabalho manual do trabalho intelectual. (BUSSMANN; ABBUD, 2002).

A partir dessa separação, ler e escrever passaram a ser habilidades sociais necessárias e culturalmente importantes e, como aborda Bussmann e Abbud (2002), com o desenvolvimento das sociedades foi se tornando parte do ideário social a necessidade de escolarização das pessoas, tanto para atender necessidades do mundo do trabalho quanto para uma formação humana mais ampla e abrangente, proporcionada pelo contato com os conhecimentos formalmente organizados, delegando aos professores, tanto contratados pela igreja quanto pelo estado ou pela iniciativa privada, a responsabilidade pela tarefa de ensinar.

Na concepção de Tardif (2007), o trabalho docente é compreendido como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. É essa interatividade que permite ao professor desencadear as suas ações, possibilitando ainda a reflexão sobre a sua própria prática, a propósito de sua realidade social e educativa, tratando-se, portanto, de um exercício processual.

Somando-se à especificidade do trabalho docente, Bussmann e Abbud (2002) analisam que esse tipo de trabalho tem um caráter extremamente importante, uma vez que, tanto do ponto de vista humano quanto social, o ser humano se identifica pela sua natureza cultural e histórica, sendo então imperioso lembrar que o caráter histórico é o que forma o homem. Assim, o trabalho docente mostra-se como essencial para a existência do ser humano, pois a sua formação histórica só poderá acontecer a partir de sua interação com o ambiente físico, social e cultural, fruto do processo educativo.

Nesse sentido, a complexidade do processo educacional torna-se evidente, além de sua essencialidade para a constituição do ser humano. Tal complexidade envolve o trabalho do professor e o ato de educar acrescida pelo fato de se constituir como contribuição social ou como função social que se fundem em uma profissão. Todo esse movimento envolve fundamentalmente o domínio de um corpo de saberes e dos modos de fazer sua divulgação sistemática, sua compreensão, sua ampliação, sua reconstrução.

Tal mudança ocorre por não ser a docência estática ou imutável (CABRAL, 2006), mas sim por ser um processo dinâmico que, no decorrer de seu desenvolvimento, envolve outros atores, novos conhecimentos, novos contextos. Importa ainda ressaltar que a esse processo soma-se a especificidade da atuação do professor na prática, esta, por sua vez, permeada por seus valores, atitudes, destrezas, conhecimentos, ou seja, todo o universo que constitui a trajetória específica de ser professor.

Insera-se assim o trabalho docente na conceituação de atividade, não desconsiderando a sua interação com as estruturas organizadas, mas valorizando-se as relações contínuas que se engendram no seio do processo de trabalho, entre o trabalhador, seu produto, seus objetivos, seus recursos, seus saberes e o resultado de seu trabalho. (TARDIF, 2000).

Tardif (2007) analisa ainda a docência em função da experiência do professor, ou seja, o modo em que o trabalhador vivencia sua atividade e que também a significa e lhe dá significado. Dessa forma, a noção de experiência pode ser entendida como um processo de aprendizagem espontânea, crenças e hábitos

que se firmam por meio de sua interferência a fatos repetitivos e que dá ao trabalhador agilidade, certeza e controle no momento de sua ação.

Tanto a noção de experiência, que o professor adquire durante a longa prática do ofício, quanto a experiência adquirida por meio de situações únicas vividas no universo de trabalho demonstram aspectos que, apesar de individuais, são também experiências coletivas e que evidenciam, por meio das falas, tensões e dilemas em relação às contradições que estruturam a sua própria experiência de trabalho.

Essas noções deixam claro que o trabalho docente, embora seja visto como atividade ou como uma questão de *status*, não se exime da noção de experiência adquirida por meio das ações cotidianas e da interpretação dos papéis de que se revestem os docentes. Insere-se, dessa forma, na interpretação das contradições que cercam a especificidade do trabalho docente.

Segundo Berger e Luckmann (1985), a interiorização constitui a base primeiramente da compreensão de nossos semelhantes e, em segundo lugar, da apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido. É esta articulação que permite ao professor interiorizar suas apreensões, assumindo o seu trabalho como possibilitador de novas relações, em que não só os seus saberes são valorizados, mas também o outro que com ele divide o espaço em que estão inseridos, neste caso, os espaços escolares.

Os referidos autores consideram que, quando o indivíduo assume o mundo do outro, inicia-se, nesse contexto, um processo de modificação criadora desse contexto ou até mesmo de recriação. Dessa forma, ao tomar-se a realidade da Educação a Distância, pode-se inferir que o universo de atuação do professor é ampliado por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs.

Visto dessa maneira, podemos deduzir que esse processo possibilita ao professor não só compreender as situações acontecidas no seu entorno, mas também desencadeia um compartilhar de situações motivadoras que se estenderão pelo futuro, inserindo-o, dessa forma, na sociedade.

O trabalho docente na realidade da Educação a Distância

As considerações apresentadas anteriormente são embasadoras para a análise proposta neste tópico, ou seja, conhecer como se situa o trabalho docente na realidade atual, alterada pelo crescente processo de formação proporcionado pela modalidade de Educação a Distância – EaD.

Para respaldo das reflexões aqui apresentadas, foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas a professores que atuam ou atuaram tanto na educação presencial, espaço reconhecido como locus do trabalho docente desde o seu surgimento e que, atualmente, desenvolvem sua prática também no espaço inovador de formação superior da Educação a Distância.

Ressalta-se que o ensino a distância têm crescido gradativamente e em uma proporção irreversível. Esse crescimento tem gerado inúmeras discussões sobre o trabalho docente, especialmente em relação à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos cursos de nível superior.

Desse modo, é importante lembrar que o ensino a distância - EaD está presente em nossa sociedade há muito mais tempo do que comumente se imagina, pois esta modalidade de ensino por muitos anos realizou cursos profissionalizantes via correio e por meio de livros e revistas. Segundo Moran (2007, p. 01) “[...] a EAD sempre esteve vinculada no Brasil ao ensino técnico, desde a década de 40 com o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro. Depois ao ensino de adultos - os antigos supletivos - com os Telecursos [...]”.

Em relação ao surgimento da EaD em nível superior, Moran (2002, p. 269) aponta que: “O primeiro curso de graduação a distância criado foi o de Pedagogia de 1^a a 4^a série pela Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995 para professores em serviço da rede pública estadual e municipal [...]”, iniciando-se assim a formação de profissionais em nível superior a distância.

A partir do reconhecimento do ensino a distância, foi necessária uma regulamentação específica da atual abordagem ensino/aprendizagem, o que aconteceu por meio do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do

Ministério da Educação – MEC, caracterizando o Ensino Superior a Distância, como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2007, p. 05).

Dessa forma, ao se pensar no ensino a distância como uma nova modalidade de ensino aprendizagem, fundamentada no autoestudo e na autonomia do aluno, é preciso atenção sobre a atuação do professor, que se mostra essencial na medida em que se apresenta como o principal eixo do conjunto de ações, questionamentos e implicações que acontecem ao redor do ato de ensinar e aprender.

Silva (2005) aponta que o professor é uma pessoa que vive em integração com seus pares, dentro de uma cotidianidade construída com todos os elementos humanos que dão sentido à sociedade. Nesse sentido, por meio das respostas apresentadas pelos professores entrevistados sobre os benefícios da sua atuação na modalidade EaD, permite-se compreender que esta integração é ampliada, pois esse professor não interage apenas com os alunos, mas com outros atores que acompanham o processo de aprendizagem desse aluno como os professores tutores a distancia e professores tutores presenciais.

Desta forma, o professor EaD, que tem contato com alunos e colaboradores de todo o país, associa-se de forma ativa ao processo de transformação social. O trabalho do professor EaD não é único e nem pode ser desenvolvido independente das outras relações existentes no espaço de aprendizagem, mas é fundamental, uma vez que é por meio dele que as demandas são suscitadas, alicerçando assim a construção do profissional docente.

O Professor que leciona no EaD tem uma dinâmica de trabalho diferenciada do ensino presencial, pois dele é exigida uma visão sistêmica de todos os momentos que cercam o aprendizado dos alunos com o diferencial de interagir com os alunos a distancia. Assim, o professor EaD, apesar dos vários julgamentos impostos ao valor de seu trabalho, apresenta grande importância e significação na construção social, pois participa ativamente do processo educativo e este está

diretamente ligado à formação de seu caráter histórico. Ressalta-se ainda que o processo educativo se dá na interação com o ambiente físico, social e cultural, denotando à tarefa educativa um caráter de essencialidade para a existência do ser humano.

Nessa perspectiva, cabe ao professor a função social e específica do ato de ensinar/aprender que a sociedade considera essencial para a sua conservação e transformação, levando em conta a interatividade dos seres humanos associada a um conjunto de capacidades e habilidades pessoais, teóricas e práticas, em um processo constante de tomada de decisão cujo produto é o outro.

Visando nortear o autoestudo do acadêmico, o professor, além de coordenar os textos e materiais postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também é responsável pela escolha de textos complementares que subsidiarão os alunos durante o autoestudo, pela elaboração das atividades avaliativas e provas, bem como roteiros de atividades presenciais e a distancia.

Aprofundando a prática docente na EaD, ressalta-se neste cenário o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC. O quadro branco e os livros anteriormente usados em sala de aula não são o bastante para tal modalidade de ensino, como somente o conhecimento teórico não basta para a docência na EaD. O professor que desenvolve a sua prática nesta modalidade de ensino deve aglutinar a este contexto o domínio das TIC's e a capacidade de estimular a participação dos alunos a este novo processo de ensino aprendizagem.(MORAN, 2006)

A interação com os alunos durante a aula satelitária é um dos desafios para a atuação do professor EaD. Entretanto, para além das exigências do ensino presencial, o professor EaD necessita de desenvoltura em sala, mas também cabe a ele apropriar-se de práticas que estimulem os alunos a participarem da mediação durante a aula, realizar os exercícios propostos, analisar vídeos e buscar a participações de convidados especiais que venham contribuir com a dinâmica das aulas, enfim, várias situações que devem ser propostas pelo professor para que a aula não seja estabelecida somente pela fala constante do

professor. Ressalta-se que todos esses procedimentos tornam o papel do professor mais crítico e complexo.

Nesse caminho, a inovação deve ser uma preocupação constante do professor EaD. Não a inovação desvinculada da prática pedagógica, mas a inovação que associe a essas práticas pedagógicas a utilização das TICs, e que revelem o professor como ator e objeto de mudança. (PEIXOTO, 2008).

Tal preocupação é expressa pelos professores entrevistados, pois 75% trabalham no ensino presencial há mais de 10 anos e há apenas 3 anos no ensino a distancia. São unânimes em reconhecer a necessidade de especialização na modalidade EaD e na utilização das TICs. Ainda, 60% dos entrevistados apontaram dificuldades ao iniciar suas atividades como professor EaD, mas acreditam que esse é um mercado de trabalho promissor.

Apesar dos vários julgamentos impostos ao trabalho do docente EaD, a sua importância e significação na construção social é inegável, principalmente pelo avanço constante dessa modalidade EaD, da utilização das TICs e pela possibilidade que esta modalidade apresenta no combate à exclusão e no estímulo para fortalecer a cidadania.

À guisa de considerações finais

O contexto social atual apresenta-se cada vez mais informatizado, globalizado, dinâmico e pró-ativo. Percebe-se a evolução tecnológica em todos os espaços que se frequenta: em casa, no carro, no trabalho. Enfim, ela se tornou inevitável e indispensável na sociedade. Dentre os avanços tecnológicos, ressalta-se a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, que hoje não são mais usadas somente como forma de manter o indivíduo informado por meio de rádios, televisões, telefones e pelo acesso à internet, seja por meio de computadores, celulares, tablets, e outros, mas usada como principal ferramenta para o Ensino a Distância.

Percebe-se, por meio da trajetória docente, as especificidades da atuação do professor em diferentes contextos, ou seja, gradativamente buscando adequar a sua prática pedagógica às novas possibilidades apresentadas pela evolução

histórico-social. Dessa forma, o professor modifica a sua metodologia, adaptando-se à realidade de novos cenários e direcionando sua atuação nas novas demandas acadêmicas.

Compreende-se que o Professor EaD não é um profissional desvinculado das conquistas históricas da profissão docente, mas um educador que aprimora a sua atuação à modalidade EaD, acompanhando o desenvolvimento do processo educacional na presente sociedade e inserindo-se no universo das TIC's, no mundo on-line e dinâmico pela busca de informação e atualização tanto pessoal quanto profissional.

O professor EaD deixa então de ser o único detentor do conhecimento e passa a estimular o protagonismo discente não só em relação ao seu conhecimento teórico, mas também por meio das ferramentas dispostas no EaD. Essa nova realidade propõe a troca de informações e de saberes propiciando ao profissional uma prática pedagógica dinâmica e enriquecida que promova o desenvolvimento dos alunos de forma ampla e atualizada.

REFERÊNCIAS

BUSSMANN, A. C.; ABBUD M. L. M. Trabalho docente. In: BRZENZISKI, I. **Profissão Professor: Identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007.

CABRAL, K. M. Um ensaio sobre a profissionalização docente. **Revista X** – vol. 2 (2006).

MORAN, J. M. C . A educação superior a distância no Brasil. In: UNESCO. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre. 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-6-2013-a-educacao-superior-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 04-Maio-2011.

_____. **C Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil, 2007**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em: 02/05/2011.

_____. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M (Org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PESSANHA, E. C. **Ascensão e queda do professor.** Cortez. São Paulo, 1994.

SILVA, R. C. O professor, seus saberes e suas crenças. In: GUARNIERI, M. R (Org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2 ed.. Campinas, SP, Autores Associados, 2005.

TARDIF, Maurice. **Formação dos professores e contextos sociais.** Portugal: Res Editora, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente.** Elementos para uma teoria de docência. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2007.